Análises e Indicadores do Agronegócio
ISSN 1980 0711
v.2, n.8, agosto 2007

Flores: desempenho do comércio exterior no primeiro semestre de 2007

As exportações do setor acumularam US$17,3 milhões no primeiro semestre de 2007, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX-MDIC)[1]. O crescimento apresentado foi de 5,4% em relação ao mesmo período de 2006. Por outro lado, as importações apresentaram crescimento de 10,6%, passando de US$5,3 milhões para US$5,8 milhões. Conseqüentemente, o saldo da balança comercial apresentou crescimento de apenas 2,9%, com superávit de US$11,4 milhões, no mesmo patamar dos US$11,1 milhões do primeiro semestre de 2006 (Tabela 1).

Tabela 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, Primeiro Semestre de 2006 e de 2007

(milhão de US$FOB)

Item	2006	2007	Var. %
Exportação	16,4	17,3	5,4
Importação	5,3	5,8	10,6
Saldo	11,1	11,4	2,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em SECEX (2007).

A análise gráfica da balança comercial brasileira dos produtos da floricultura no primeiro semestre de 1997 ao de 2007 indica claramente a desaceleração no crescimento das exportações neste ano, concomitante à inversão na tendência nas importações - que passou a ser crescente - apresentando ritmo bem menor no crescimento do saldo comercial no primeiro semestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 (Figura 1).

Por grupo[2] de produtos, o valor das exportações apresentou a seguinte composição: mudas (52,1%), bulbos (29,8%), flores (12,8%) e folhagens (5,2%). O grupo de bulbos foi o que apresentou maior variação porcentual no valor exportado (+15,4%), em relação ao mesmo período de 2006, seguido pelo de mudas (+10,2%).Nos demais grupos, o desempenho foi bastante desfavorável: flores (-15,3%) e folhagens (-21,0%).

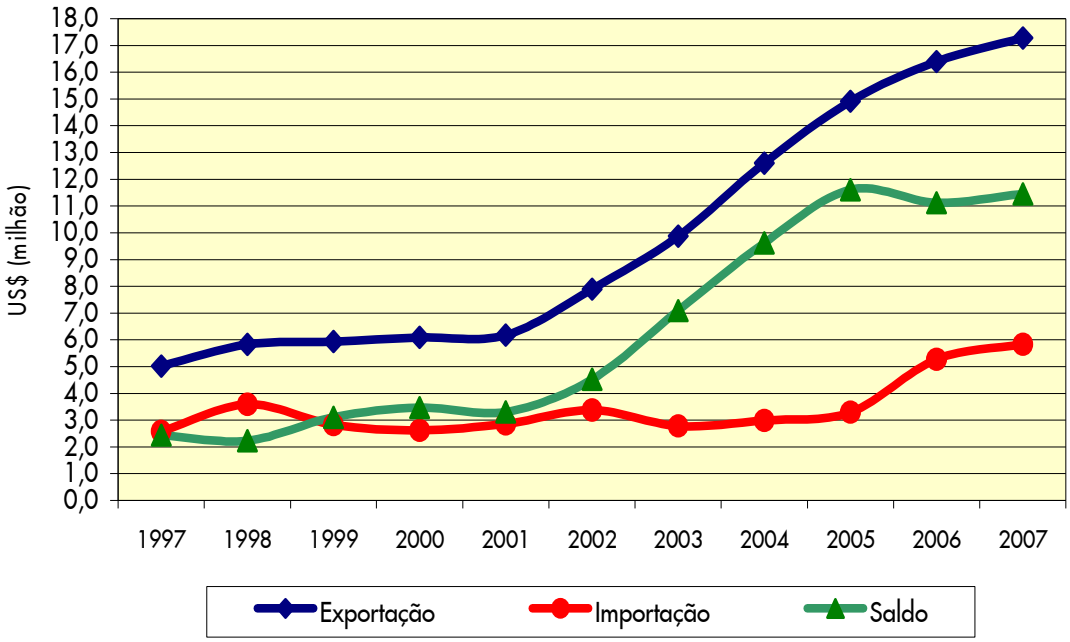

Figura 1 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, Primeiro Semestre de 1997 ao de 2007.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em SECEX (2007).

No período em análise, a importação de produtos de floricultura apresentou a seguinte variação em relação a 2006: flores (+18,2%), mudas (+10,1%), bulbos (+8,6%) e folhagens (-36,9%) (Figura 2).

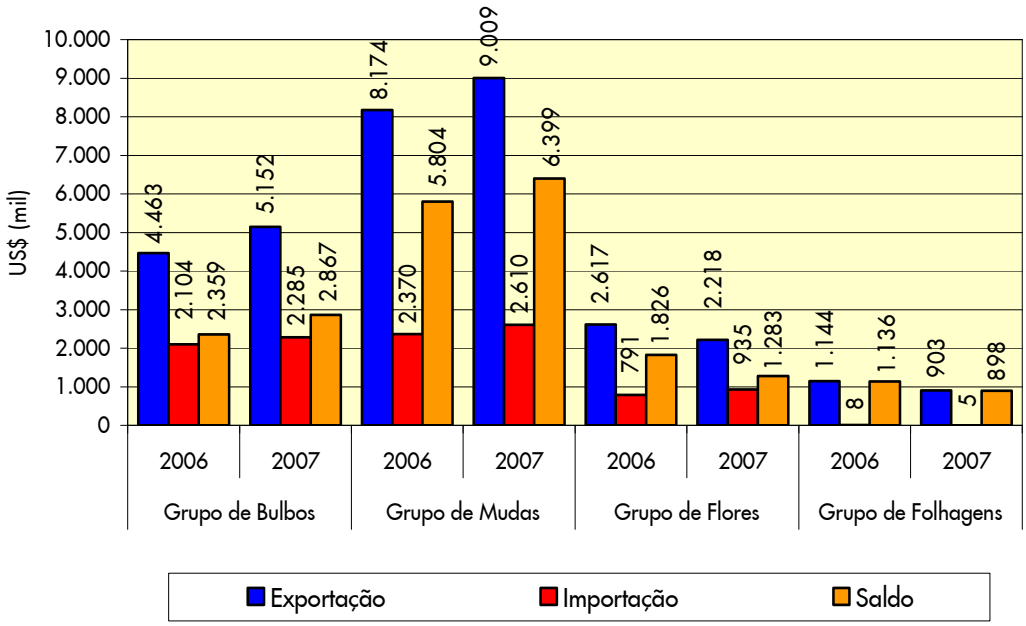

Figura 2 - Balança Comercial Brasileira dos Produtos da Floricultura, por Grupo, Primeiro Semestre de 2006 ao de 2007.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em SECEX (2007).

As exportações dos produtos da floricultura brasileira, no primeiro semestre de 2007, foram destinadas a 24 países, sendo 75,5% do valor exportado preenchido por dois parceiros comerciais de destaque: a Holanda, com US$9,7 milhões, respondeu por 56,0% da fatia total com desempenho significativo (+15,0%); e os Estados Unidos, com US$3,4 milhões (19,5% da fatia), com desempenho também positivo (+2,5%). Outros países de destino que se destacaram em termos de valor exportado foram: Itália (7,6%), Bélgica (4,1%), Japão (3,0%), Portugal (2,3%) e Alemanha (1,8%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira, por País de Destino, Primeiro Semestre de 2006 e de 2007

País	2006			2007				Var. (%) 2007/06
	US$ FOB	*Ranking*	Part. (%)	US$ FOB	*Ranking*	Part. (%)	Part. acum. (%)	
Holanda	8.418.751	1	51,3	9.685.732	1	56,0	56,0	15,0
Estados Unidos	3.283.911	2	20,0	3.366.966	2	19,5	75,5	2,5
Itália	1.453.684	3	8,9	1.319.125	3	7,6	83,2	-9,3
Bélgica	665.880	5	4,1	711.871	4	4,1	87,3	6,9
Japão	754.789	4	4,6	512.164	5	3,0	90,2	-32,1
Portugal	357.162	6	2,2	392.165	6	2,3	92,5	9,8
Alemanha	199.090	9	1,2	302.883	7	1,8	94,3	52,1
Espanha	286.094	8	1,7	177.620	8	1,0	95,3	-37,9
Canadá	318.795	7	1,9	161.967	9	0,9	96,2	-49,2
México	149.808	10	0,9	116.599	10	0,7	96,9	-22,2
Paraguai	-	-	-	99.204	11	0,6	97,5	-
Chile	36.755	16	0,2	83.223	12	0,5	98,0	126,4
Uruguai	74.427	12	0,5	69.017	13	0,4	98,4	-7,3
Suíça	119.350	11	0,7	63.456	14	0,4	98,7	-46,8
Argentina	42.905	15	0,3	52.317	15	0,3	99,0	21,9
França	3.298	26	0,0	47.232	16	0,3	99,3	1.332,1
Reino Unido	9.301	21	0,1	40.444	17	0,2	99,5	334,8
Angola	11.200	20	0,1	24.434	18	0,1	99,7	118,2
Rússia	650	31	0,0	18.190	19	0,1	99,8	2.698,5
Irlanda	-	-	-	15.000	20	0,1	99,9	-
República Tcheca	-	-	-	12.048	21	0,1	99,9	-
Dinamarca	55.784	13	0,3	5.862	22	0,0	100,0	-89,5
Peru	5.000	24	0,0	2.539	23	0,0	100,0	-49,2
Haiti	-	-	-	1.242	24	0,0	100,0	-
Hungria	51.752	14	0,3	-	-	-	-	-100,0
China	36.700	17	0,2	-	-	-	-	-100,0
Polônia	21.080	18	0,1	-	-	-	-	-100,0
Namíbia	16.998	19	0,1	-	-	-	-	-100,0
Guatemala	6.716	22	0,0	-	-	-	-	-100,0
Cabo Verde	5.204	23	0,0	-	-	-	-	-100,0
Hong Kong	3.580	25	0,0	-	-	-	-	-100,0
África do Sul	3.273	27	0,0	-	-	-	-	-100,0
Suriname	3.155	28	0,0	-	-	-	-	-100,0
Nova Caledônia	1.729	29	0,0	-	-	-	-	-100,0
Tailândia	700	30	0,0	-	-	-	-	-100,0
Costa Rica	518	32	0,0	-	-	-	-	-100,0
Bolívia	495	33	0,0	-	-	-	-	-100,0
Rep.Centro Africana	208	34	0,0	-	-	-	-	-100,0
Total	16.398.742		100,0	17.281.300		100,0		5,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em SECEX (2007).

Embora ocupe cada um menos de 1% na fatia exportada, os seguintes parceiros comerciais se destacaram em termos de desempenho relativo: Chile (+126,4%), França (+1.332,1%), Reino Unido (+334,8%), Angola (+118,2%) e Rússia (+2.698,5%). Paraguai surgiu no cenário como meteoro em 2007 ocupando a 11ª posição no *ranking* dos países importadores.

Os dados mensais de exportação brasileira de janeiro a junho de 2007, confirmando as tendências já observadas na análise semestral, mostram resultados semelhantes aos mesmos meses de 2006. Em 2007, destacou-se o valor exportado em junho (US$4,8 milhões) que foi destaque também em 2006 (Figura 3).

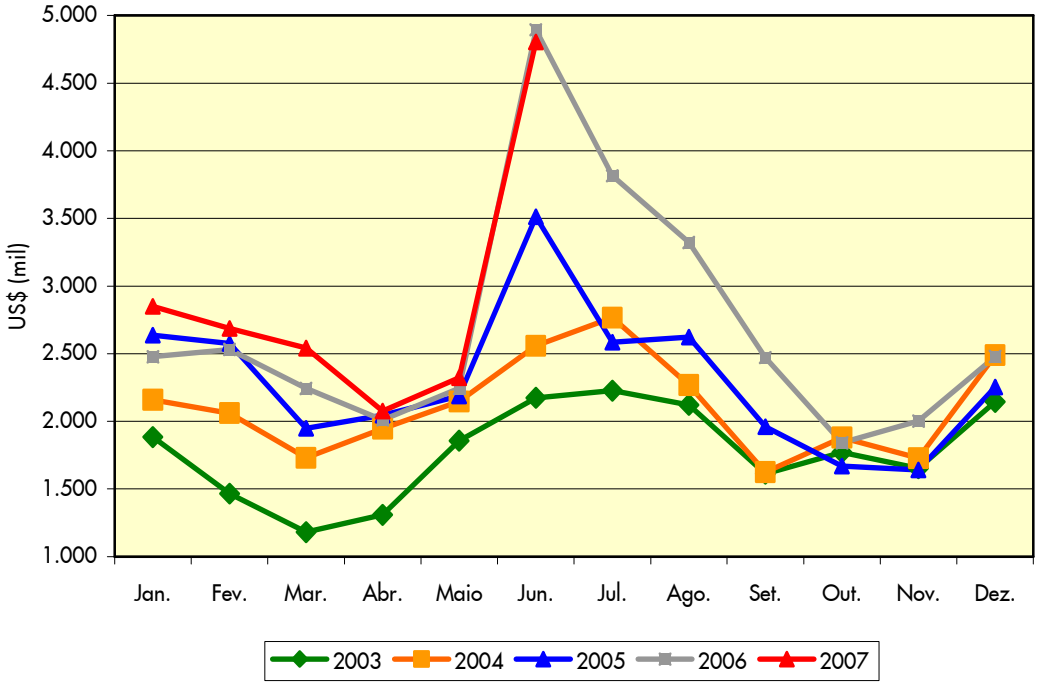

Figura 3 - Exportação Mensal dos Produtos da Floricultura Brasileira, 2003 a 2007.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) com base em SECEX (2007).

A análise do desempenho do comércio exterior dos produtos da floricultura no primeiro semestre de 2007 sinaliza que as fontes de crescimento sustentável do setor estão cada vez mais escassas. A exportação de flores frescas, outrora promissora, não apresentou sustentação no período analisado. O grupo de folhagens é o que continua apresentando frágil desempenho.

Confirmando a queda no dinamismo do setor no primeiro semestre de 2007, os dez países no *ranking* dos parceiros comerciais da floricultura brasileira - com 96,9% do valor da exportação brasileira - continuam os mesmos de 2006. Isso significa maiores desafios para os agentes do setor e, no mínimo, a necessidade de maiores informações e criatividade.

[1]Considerou-se nesta análise o grupo de produtos especificados na Nomenclatura Comum do MERCOSUL, NCM 06 da SECEX/MDIC - Secretaria de Comércio Exterior, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Exportação, Importação e o Saldo da Balança Comercial brasileira de plantas vivas e produtos da floricultura. Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/consulta_nova/resultadoConsulta.asp>. Acesso em: 25 jul. 2007.

[2]O Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) é composto por quatro agrupamentos de produtos: de bulbos (bulbos, tubérculos, rizomas, etc.), de mudas (mudas de plantas ornamentais, de orquídeas etc.), de flores (flores cortadas para buquês, frescas ou secas) e folhagens (folhas, folhagens e musgos para floricultura). No grupo de mudas, estão incluídos os de não-ornamentais como café, cana e videira em valores ínfimos.

Palavras-chave: produtos da floricultura, flores, exportação.

Ikuyo Kiyuna
ikuyo@iea.sp.gov.br
Pesquisadora do IEA

José Alberto Ângelo
alberto@iea.sp.gov.br
Pesquisador do IEA

Paulo José Coelho
coelho@iea.sp.gov.br
Pesquisador do IEA

Liberado para publicação em 23/08/2007